

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 194

Data: 07.04.77

Pg.: 16



Foto da Agência Nacional

Marco fica na linha do Equador, a 100 quilômetros da área indígena

**Adalberto relembra mortos na BR-174**

Do correspondente em  
**MANAUS**

O vice-presidente da República, Adalberto Pereira dos Santos, representando o presidente Geisel, inaugurou ontem o trecho final da BR 174 (Manaus-fronteira com a Venezuela), ligando a capital amazonense ao município de Caracará, no Território de Rondônia. A solenidade foi realizada exatamente sobre o ponto de passagem da linha do Equador, no quilômetro 355,8, a uns 100 quilômetros da área ocupada pelos temidos waimiris-atroaris, responsáveis pela morte de 47 pessoas na região.

Em seu breve discurso, o vice-presidente lembrou que Geisel também se emocionaria ao ler o nome dos quatro militares e dos 28 civis que morreram durante a construção da estrada, inscritos numa placa fixada ao marco comemorativo. "Ali estão os nomes daqueles que deram a vida por esta obra e à memória dos quais presto a minha homenagem e a minha gratidão".

O ministro Dirceu Nogueira, dos Transportes, ressaltou que a rodovia havia sido construída pelo 6º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército e referiu-se à atuação da FAB, transportando pessoal e carga, e da Funai, pacificando os índios e propiciando a "tranquilidade indispensável para a realização da obra".

Um "Bufalo" da FAB levou o vice-presidente, que havia pernoitado no Hotel Tropical, até o local da solenidade, onde um campo de pouso foi especialmente improvisado para a ocasião. Para a viagem até Manaus ele se utilizou de um dos Boeings 737 presidenciais. Depois dos discursos, do corte da fita simbólica e de um coquetel oferecido pelo 6º BEC, as autoridades retornaram a Manaus e de lá imediatamente para Brasília.

**A ESTRADA**

A construção da BR 174 foi efetivamente iniciada em 1968, quando o Ministério do Exército criou o 6º BEC. O projeto se incorporou aos sistemas rodoviários nacional e panamericano, ligando Manaus a Caracará, a Boa Vista e ao marco BV-8. Em 1973, o último trecho foi visitado pelos presidentes do Brasil e da Venezuela, na localidade fronteiriça de Santa Elena de Uaién.

O trecho Manaus-

Caracará foi o mais problemático e sofreu inúmeros atrasos, em virtude da atitude agressiva dos índios waimiris-atroaris, cuja área é atravessada pela estrada entre os quilômetros 220 e 345. Cada vez que ocorria um massacre de funcionários e sertanistas da Funai, os trabalhos ficavam paralisados.

Mas a história da BR 174 começa mesmo em 1787, quando o alto rio Branco foi explorado por uma expedição. Em 1855 houve novo reconhecimento, com a abertura de uma picada ligando Manaus aos campos do então Território de Rio Branco, hoje Roraima. Em 1934, com o desenvolvimento dos transportes rodoviários e o aparecimento do primeiro Plano Nacional de Viação, essa ligação passou a figurar nos projetos do governo federal.

Os 624 quilômetros do trecho ontem inaugurado atravessam densa floresta, de solo argiloso em quase toda a sua extensão. Seu custo total chegou a Cr\$ 229.181.790,00, ou seja, pouco mais de 367 mil cruzeiros por quilômetros—segundo cálculos do 6º BEC.

No percurso, existem três travessias por balsas: nos quilômetros 255 (rio Alalaú, com 100 metros); 377 (rio Jauaperi, com 129 metros) e 611 (rio Branco, com 737 metros). Sete campos de pouso servem de apoio à estrada, com pistas que variam de 700 a 2.150 metros.

Além do vice-presidente Adalberto Pereira dos Santos, compareceram à inauguração o ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira; os governadores Enoch Reis e Fernando Ramos; o general Ernâni Ayrosa, comandante militar da Amazônia; o general Ismarth de Araújo, presidente da Funai; o general Vinitius Nazareth Notare, chefe do Departamento de Engenharia e Construção do Exército, e o comandante do 2º Grupamento de Engenharia e Construção, general Gentil Nogueira Paz.